

O MERCADO MUNDIAL DE CARNES E A AVICULTURA BRASILEIRA

Por Dirceu João Duarte Talamini;
Gerson Scheuermann; Franco Muller
Martins, pesquisadores da Embrapa
Suínos e Aves





Crédito: Adobe Stock

A situação mundial da produção, consumo e comércio internacional de carnes está gradualmente retornando à normalidade, após o forte impacto do surto de Peste Suína Africana (PSA) que ocorreu na China no final do ano de 2018. A imensa demanda por importações de carnes pela China afetou o mercado, elevou preços e estimulou o crescimento da produção e exportações, inclusive do Brasil, que possui grande potencial e vantagens competitivas na produção. Devido à forte interação entre as carnes é esclarecedor analisar a avicultura brasileira relacionando-a com a produção mundial de carnes, o que será tratado neste artigo.

A PRODUÇÃO E O COMÉRCIO MUNDIAL DE CARNES

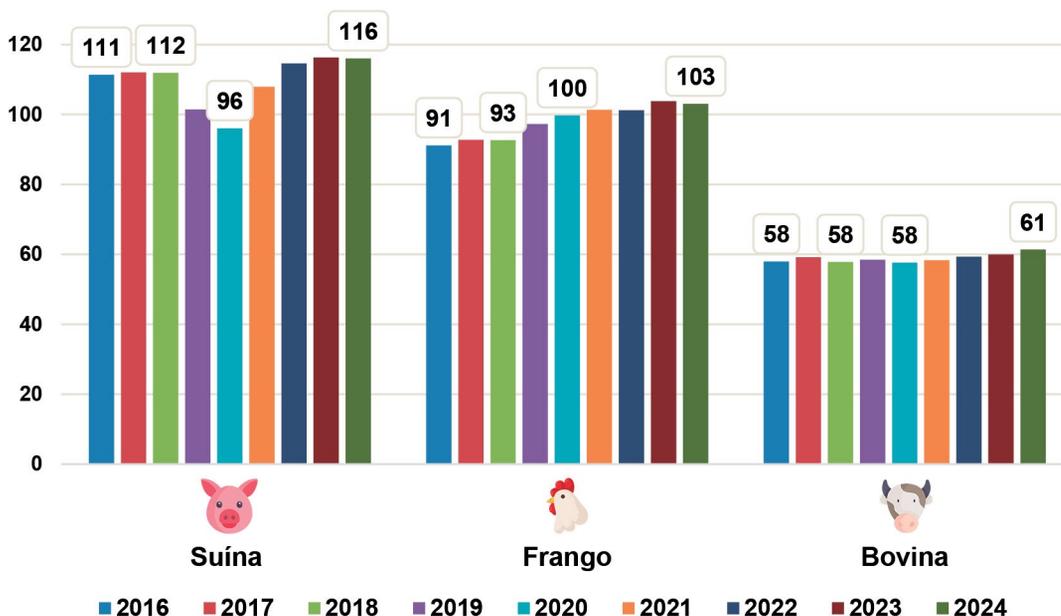
A carne suína retomou sua posição de ser a mais produzida no mundo, após recuperar-se da queda na sua produção, cujos menores volumes ocorreram em 2020, consequência da forte queda da produção Chinesa. A produção desse país foi recuperada e, já em 2023, a produção dessa carne superou os volumes dos anos pré PSA, recompondo a oferta mundial. A nível mundial a carne de aves é a segunda mais produzida seguida pela de bovinos. A redução da produção mundial das carnes, contudo, foi enorme, caindo de 262 milhões de toneladas em 2018, último ano de normalidade, para 253 em 2020, ou seja, uma redução de 9 milhões de toneladas. O efeito dessa queda no atendimento do consumo do país só não foi mais sério devido ao forte crescimento da produção da carne de frangos que compensou o déficit da carne suína (Figura 1).

A rápida redução na disponibilidade mundial da carne suína estimulou a expansão da produção da carne de frango, a qual, por ter um ciclo mais curto, respondeu com mais rapidez e com contínuo crescimento no período. Entre 2016 e 2020 o crescimento da sua produção foi notável, com elevação de 9 milhões de toneladas. Mantendo essas taxas de crescimento, as projeções indicam que em poucos anos a produção mundial de carne de frango deve superar a da carne suína, líder da produção mundial. Contudo, a recuperação da produção chinesa leva a produção mundial de carne suína a alcançar 116 milhões de toneladas em 2023 e 2024, volume que supera os valores pré PSA que situava-se em 112 milhões de toneladas em 2018.

A bovinocultura de corte, por sua vez, por ter um ciclo de produção mais longo e exigir mais recursos naturais, além da menor produção dentre as carnes, tem mostrado uma resposta mais modesta nos últimos 5 anos. Os volumes produzidos tiveram crescimento menor, passando de 56 em 2020, para perto 61 milhões de toneladas em 2024, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2024).



Figura 1. Produção mundial de carne suína, de frango e bovina, milhões de toneladas, entre 2016 e 2024



O comércio internacional entre 2016 e 2024 mostrou um comportamento diferente para cada tipo de carne em termos de volumes exportados, conforme mostra a Figura 2. A carne de frangos tem sido a mais exportada, com um crescimento de 30% neste período enquanto que a carne bovina é a segunda, com um robusto crescimento de 33%. A carne suína é a terceira mais exportada com um incremento de 27%. As exportações

dessa carne, contudo, atingiram um pico em 2020, quando cresceu 54% em relação ao volume de 2016, atendendo as importações chinesas e ocupou a segunda colocação. Olhando para o futuro, as projeções das exportações mundiais de carnes para os próximos anos indicam estabilidade nos volumes da carne bovina e um crescimento próximo a 2% para as carnes de suínos e de frangos (MAPA, 2023).

Figura 2. Exportações mundiais de carnes, milhões de toneladas, entre 2016 e previsão para 2024 (USDA, 2024)

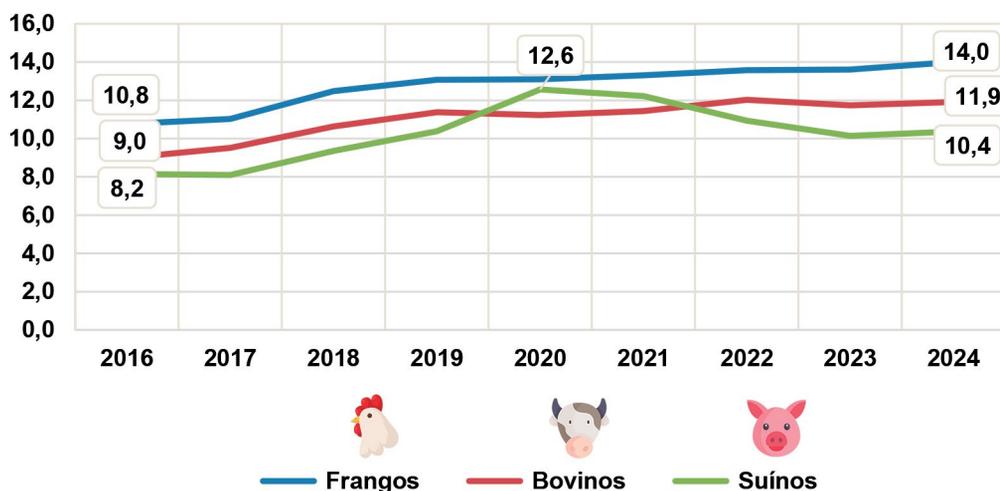
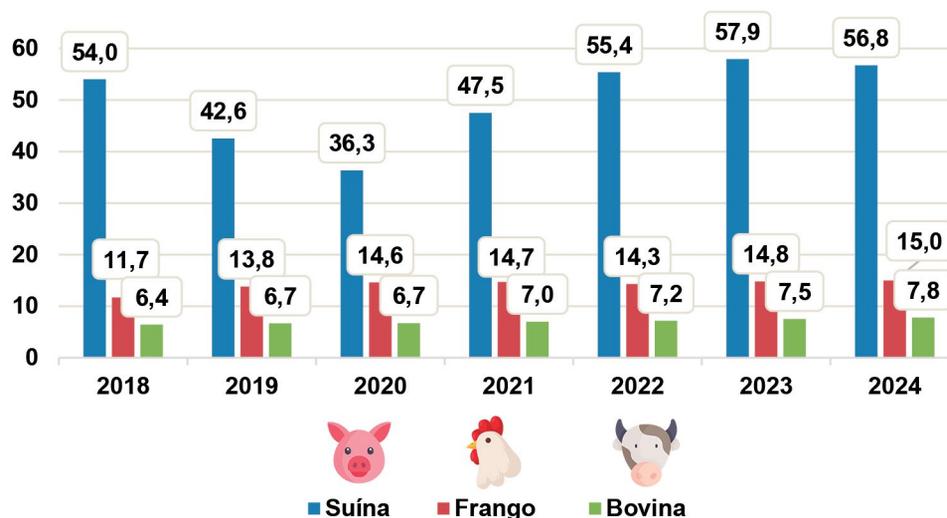


Figura 3. Produção chinesa das carnes suína, de frango e bovina, 2016 a 2024, milhões de toneladas



Fonte: USDA, 2024

Na análise do mercado mundial de carnes é importante notar que a China está recompondo suas cadeias de carnes, em especial da carne suína, após os efeitos da PSA. A Figura 3 mostra que em 2018, último ano de normalidade no país, a produção de carne suína era de 54 milhões de toneladas e representava 48% da produção mundial. Em 2020 a produção caiu para 36 milhões de toneladas e 38% da produção mundial. A recuperação ocorreu já a partir de 2021, com 47 milhões de toneladas e em 2022, com 55 milhões de toneladas já superou a marca de 2018.

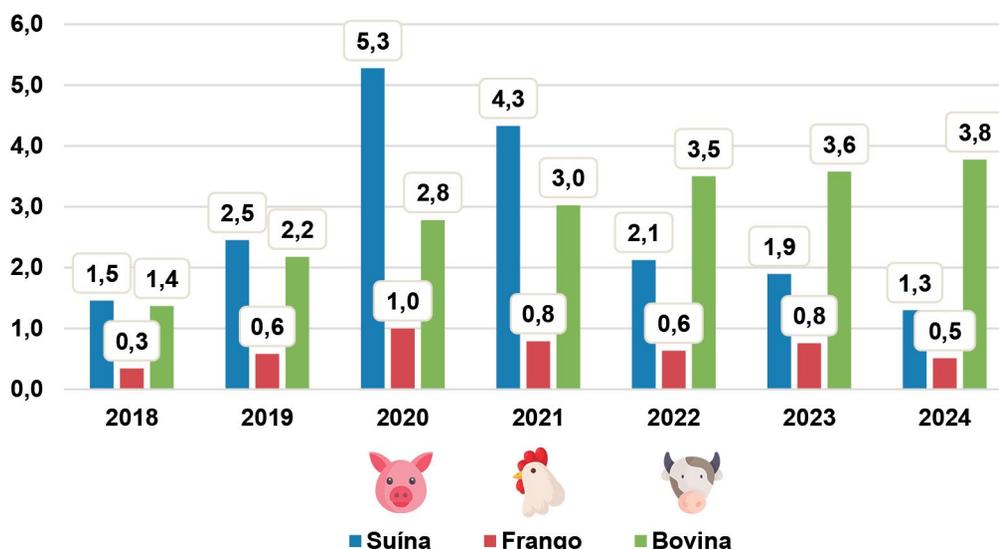
A recuperação na produção chinesa de carne suína foi resultado de esforços e estímulos econômicos para a implantação de novas e modernas unidades de produção, visando acelerar a volta aos volumes produzidos antes do surto da doença. A recuperação da produção doméstica, além de atender o consumo da população, reduz a pressão por importações no mercado internacional.

Nas carnes de frangos e de bovinos, a China posiciona-se em ambas como a terceira maior produtora mundial. Os volumes das carnes de frangos e de bovinos são 4 e 7,5 vezes menores que a produção da carne suína, mas são importantes para o país. Entre 2018 e 2024 a produção de carne de frangos e de bovinos na China cresceu cerca de 28% e 21%, respectivamente.

A redução da produção e o conseqüente crescimento das importações da China impactou fortemente o mercado mundial das carnes. Comparando os números de 2018 e os de 2020, verifica-se que a importação chinesa de carne suína passou de 1,5 para 5,3 milhões de toneladas, ou seja, cresceram quase 4 vezes num curto período. As importações de carne frango aumentaram cerca de 3 vezes, enquanto que a compra de carne bovina dobrou no período. Em 2020 a importação total de carnes da China foi de 9,1 milhões de toneladas num esforço para atender sua demanda e de 2022 em diante está estabilizando-se ao redor dos 6 milhões de toneladas (Figura 4).



Figura 4. China: Importação de carnes de 2018 a 2024, milhões de toneladas



Fonte: USDA, 2024

Os números das importações chinesas são robustos e impactaram o mercado mundial das carnes, em especial o da carne suína, a preferida dos consumidores chineses. As exportações mundiais que eram de 9 milhões de toneladas em 2018 chegaram a 12 milhões de toneladas em 2020. Só a China absorveu perto da metade desse volume. Após esse ano o país iniciou uma redução de volumes importados de carne suína, retornando aos valores pré-pandemia, ao redor de 1,5 milhões de toneladas.

As importações chinesas de carne bovina já eram crescentes antes da PSA, continuaram a crescer e devem se estabilizar com um volume próximo de 3,5 milhões de toneladas por ano. O maior consumo *per capita* desta carne, de maior preço, é resultado da elevação da renda da população e de mudanças nos seus hábitos alimentares, representando um grande mercado a ser suprido pelos países produtores e exportadores dessa carne.

A avicultura chinesa teve o maior crescimento entre 2018 e 2020, próximo a 28% e atualmente sua produção é muito próxima da brasileira. As importações chinesas da carne de aves eram pequenas, aumentaram até atingir um milhão



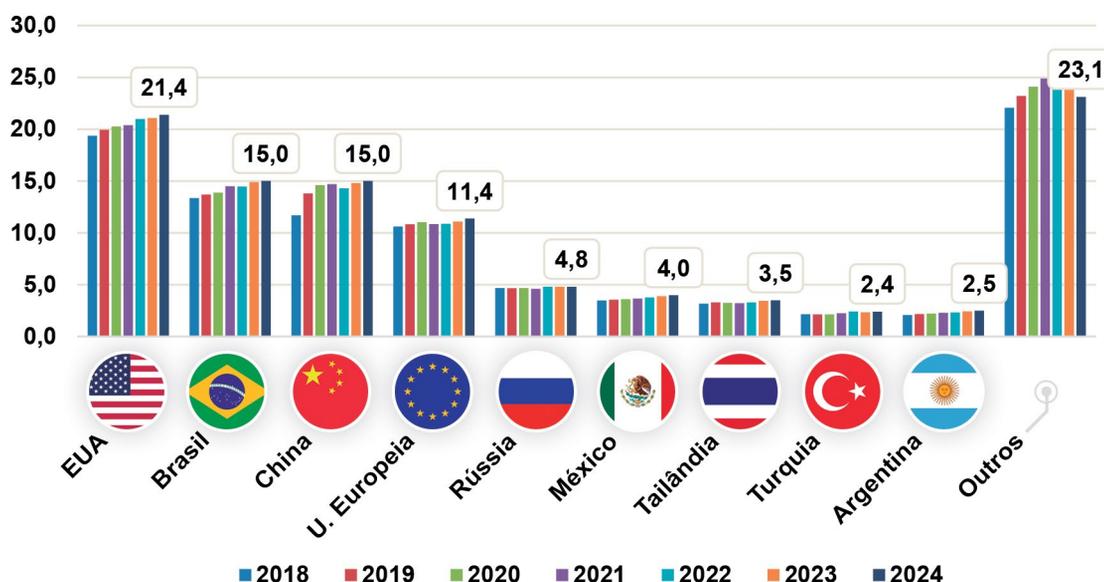
de toneladas em 2020, mais de 3 vezes o volume importado em 2018. A expectativa é de que as compras externas dessa carne se estabilizem nos próximos anos, num patamar mais elevado, com volumes anuais perto de 1 milhão de toneladas.

A AVICULTURA MUNDIAL

A participação dos países na produção mundial de carne de frangos tem apresentado poucas alterações e os Estados Unidos mantêm-se como o maior produtor mundial. A China vinha apresentando acelerada expansão da sua avicultura e chegou a ocupar a segunda posição no ranking mundial até o ano de 2021. Contudo, estabilizou sua produção perto de 14 milhões de toneladas e o Brasil, após 2022, passou a ocupar o segundo lugar com uma produção próxima de 15 milhões de toneladas. Em 2024 a estimativa do USDA é de que as produções brasileira e chinesa sejam iguais. Os quatro maiores produtores, Estados Unidos, Brasil, China e União Europeia, respondem por 60% da produção mundial. Os países com menor produção, denominados "outros", cresceram na sua participação até 2023, quando a contribuição foi com 24% da produção mundial, caindo para 22% em 2024 (Figura 5).



Figura 5. Principais países produtores de carne de frangos, 2018 a 2024, milhões de toneladas



Fonte: USDA, 2024

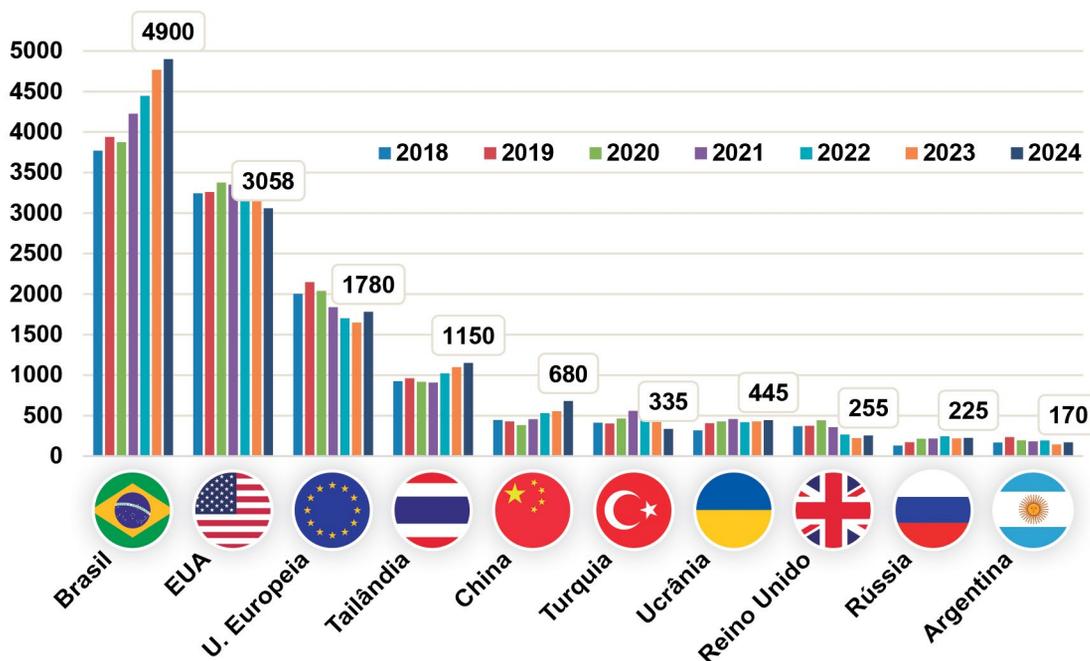
Os países maiores produtores de carne de frango são também os principais exportadores, sendo que o Brasil ocupa a primeira posição seguido pelos Estados Unidos. Juntos respondem por cerca de 60% do comércio mundial. Essa participação já foi maior no passado e observa-se o surgimento de novos países nesse mercado, aumentando a concorrência nas exportações. A saída da Inglaterra da União Europeia

reduziu o volume comercializado e a presença deste bloco no mercado. Países como Tailândia, Turquia, Ucrânia, China, Rússia e Inglaterra integram a lista dos exportadores. A Argentina possui bom potencial de produção e de exportação de carne de frango. O país enfrenta dificuldades para expandir ou mesmo manter sua cadeia produtiva e tem uma presença modesta entre os grandes exportadores (Figura 6).





Figura 6. Principais países exportadores de carne de frango entre 2018 e 2024, mil toneladas



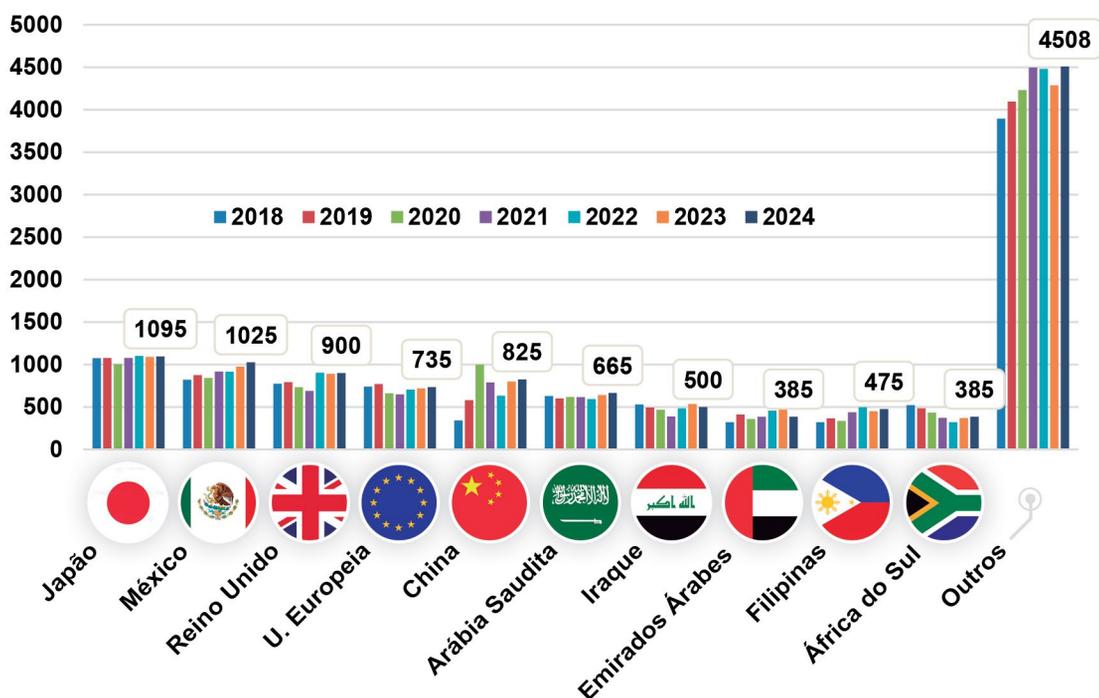
Fonte: USDA, 2024

No mercado global de carne de frango as importações são melhor distribuídas e menos concentradas que as exportações. Os dez países maiores importadores absorvem cerca de 60% e os vinte maiores perto de 83% do total das importações mundiais. O Japão continua sendo o maior importador, seguido pelo México, com excessão do ano de 2020 quando a China foi o segundo maior importador. Na sequência aparecem o Reino Unido, China e União Europeia, que são também importantes exportadores. Completam a relação dos 10 maiores importadores a Arábia Saudita, Iraque, Filipinas, Emirados Árabes e África do Sul. Merece destaque neste

mercado a atuação da China, que em 2018 exportou 447 e importou 342 mil toneladas de carne de aves. A partir de 2019, visando compensar a queda da sua produção de carne suína, o país aumentou de forma expressiva as importações da carne de frango, chegando a importar perto de 1 milhão de toneladas em 2020, mesmo aumentando suas exportações. Além do crescimento das compras da China, convém registrar também a entrada de novos países, apresentados no grupo "outros", com crescimento dos volumes importados de carne de frango. Os demais países importadores mantiveram seus níveis históricos de compras (Figura 7).



Figura 7. Principais países importadores de carne de frango entre 2018 e 2024, mil toneladas



Fonte: USDA, 2024

A AVICULTURA BRASILEIRA

A cadeia produtiva do frango do Brasil é um caso de sucesso no que se refere à qualidade dos produtos e ao crescimento da produção e da exportação desde a sua implantação no país. Para um melhor entendimento da sua trajetória é esclarecedor examinar a evolução das principais carnes produzidas que são as de frango, bovinos e suínos. A carne bovina tinha a maior participação na produção brasileira de carnes, contudo o crescimento da cadeia produtiva da carne de frangos foi intenso, ultrapassando em 2002 o volume produzido da carne bovina. A moderna e tecnificada produção de frangos iniciou na década de sessenta, na região oeste de Santa Catarina, organizada no sistema de integração, ou seja, com uma parceria entre produtores rurais e agroindústrias, e no presente o país ocupa a segunda posição entre os maiores produtores mundiais. A exportação de carne de frango começou na década de



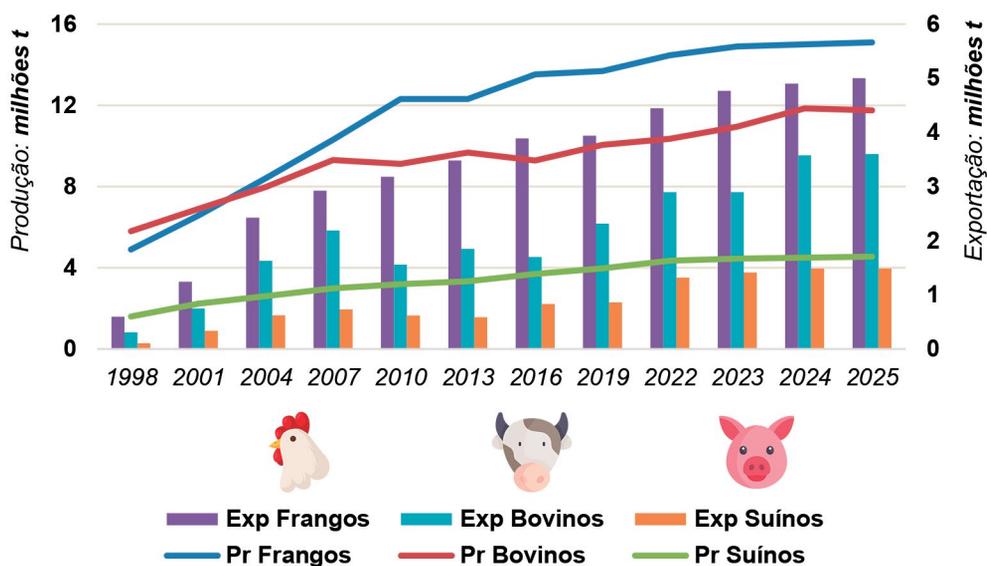
setenta, também apresentou rápido crescimento e o país é o maior exportador mundial, devendo participar com cerca de 36% das exportações mundiais de 2024. Observa-se na Figura 8 que a carne de frango se mantém na liderança tanto na produção quanto nas exportações. Desempenho excepcional ocorreu no período de 1998 a 2010, com taxas anuais de crescimento superiores a 6%. A partir desse ano as taxas de crescimento tem sido menores, tanto na produção como na exportação. Este fato é explicado pela dificuldade em continuar ampliando a participação no mercado interno e também no externo, devido à entrada de novos países produtores e exportadores, intensificando a concorrência no mercado internacional. Contudo, a cadeia brasileira da avicultura de corte continua crescendo, com ampliação do uso dessa carne em produtos industrializados e prontos para o consumo, itens com demanda crescente nos mercados interno e externo.





Crédito: MOLPIX/Shutterstock

Figura 8. Evolução da produção e exportação brasileira das carnes de frango, bovina e suína, milhões de toneladas, de 1998 a 2025



Fonte: USDA, 2024

A produção da carne bovina teve período de crescimento maior entre 1998 e 2004, continua crescendo, mas com menor intensidade. Já a sua exportação se amplia continuamente, em especial após o ano de 2016. A suinocultura tem aproveitado as oportunidades no mercado internacional ampliando suas exportações, em especial após o ano de 2016, o que estimulou a produção. Enfim, o Brasil está bem posicionado e aproveitando seu potencial de produção e exportação de proteínas de origem animal. Comparando os volumes de carne produzidos nos últimos 20 anos, entre 2004 e 2024, observa-se que a carne de frango cresceu 78,4% enquanto que a produção das carnes de bovinos e a de suínos cresceram 48,6% e 72,9%,

respectivamente, beneficiando-se da sua competitividade, status sanitário e foco na manutenção e ampliação dos seus mercados internacionais.

Vários países produtores e exportadores foram duramente castigados pela ocorrência da gripe aviária em seu território. No Brasil, o setor investiu forte para manter a produção comercial livre da doença por meio da implementação de rigorosas medidas de biossegurança o que foi importante para a manutenção dos mercados conquistados. Conforme apresentado na Tabela 1, considerando o período entre 2001 e 2024, enquanto as exportações mundiais de carne de frango cresceram 2,5 vezes, o Brasil conseguiu aumentar sua participação no mercado passando de 22,1 para 36,1%.



Tabela 1. Principais países exportadores de carne de frango e suas participações nas exportações mundiais em 2001 e 2024

	Milhões toneladas		Participação em %	
	2001	2024	2001	2024
 Brasil	1,24	4,90	22,13	36,10
 EUA	2,52	3,32	44,96	22,53
 U. Europeia	0,72	1,73	12,81	13,11
 China	0,49	0,53	8,72	5,01
 Tailândia	0,43	1,09	7,58	8,47
Outros	0,21	2,10	3,80	14,78

Fonte: USDA, 2024

Já os Estados Unidos registraram queda acentuada em sua participação no mercado mundial de carne de frango nesse período (passando de 45,0 para 22,5%), enquanto a União Européia praticamente se manteve inalterada e a China reduziu sua participação de 8,7 para 5,0%. A Tailândia, país muito focado nas exportações da carne de frango mostrou pequeno acréscimo nas suas exportações. Os países que participam do grupo "outros" cresceram suas vendas, passando de 3,8% para 14,78% com a importante presença da Turquia e Ucrânia, que juntas respondem por cerca da metade das exportações desse grupo.

Conforme indicam os dados da Tabela 1, os três maiores exportadores concentram 70% das exportações. O Brasil, com foco, resiliência, qualidade e preços dos seus produtos, tem tido sucesso na sua estratégia para manter e conquistar novos mercados importadores, apesar das taxas anuais de crescimento das exportações não repetirem o desempenho mostrado no passado. Entretanto, ainda existe espaço para o crescimento do consumo de carne de frangos no mundo. Países como China, Índia, Filipinas, Paquistão, Vietnam, Indonésia, Egito, Nigéria, Bangladesch, República Democrática do Congo que juntos possuem mais de 50% da população mundial apresentam consumo médio per

capita/ano abaixo de 13 kg, sendo menor de 10 kg na maioria desses países. Tomando-se como referência o consumo médio dos países membros da OCDE, de 32 kg por pessoa/ano, constata-se que existe um grande potencial de consumo dessa carne a ser conquistado.

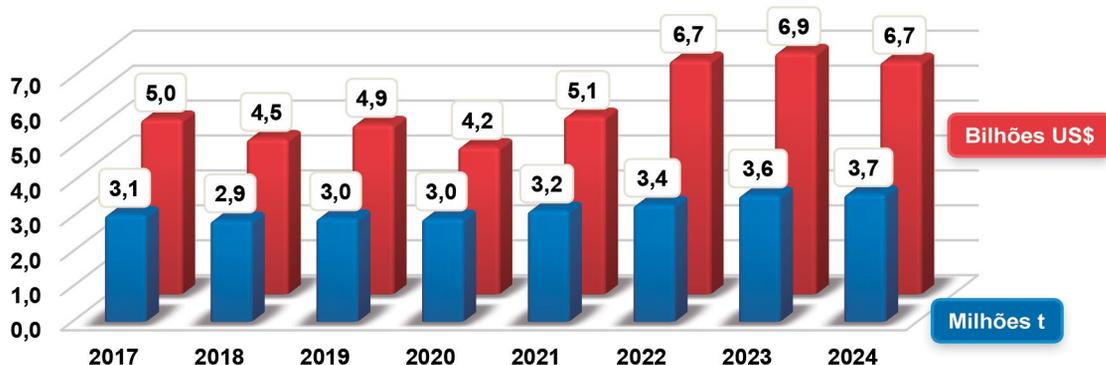
As Figuras 9 e 10 mostram que, considerando as exportações de carne de frangos dos meses de janeiro a setembro, do ano de 2017 até o ano de 2020, os volumes exportados pelo Brasil eram ao redor das 3 milhões de toneladas.

O ano de 2020, ano do início da pandemia, foi difícil para as exportações, afetando principalmente o valor da tonelada do produto. A situação poderia ser pior não fosse o aumento das importações da china. O mercado internacional voltou à normalidade depois de 2021 e as exportações cresceram tanto em volume como nos preços médios

da tonelada de carne, especialmente em 2022, mantendo-se mais elevados nos dois anos seguintes, com reflexo nas receitas totais em dólares e em reais (Figura 10). As exportações de carne de frango in natura tiveram, assim, significativa contribuição na balança comercial brasileira, ocupando a nona posição no ranking geral quanto ao valor das exportações e contribuindo com perto de 2,7% das receitas cambiais do país.



Figura 9. Volume (milhões de toneladas) e valor total (bilhões de dólares) das exportações brasileiras de carne de frango *in natura*, Jan a Set de 2017 a 2024



Fonte: Mdics

Figura 10. Valor da tonelada de carne de frango *in natura* exportada em mil dólares (US\$) e reais (R\$), Jan a Set de 2017 a 2024



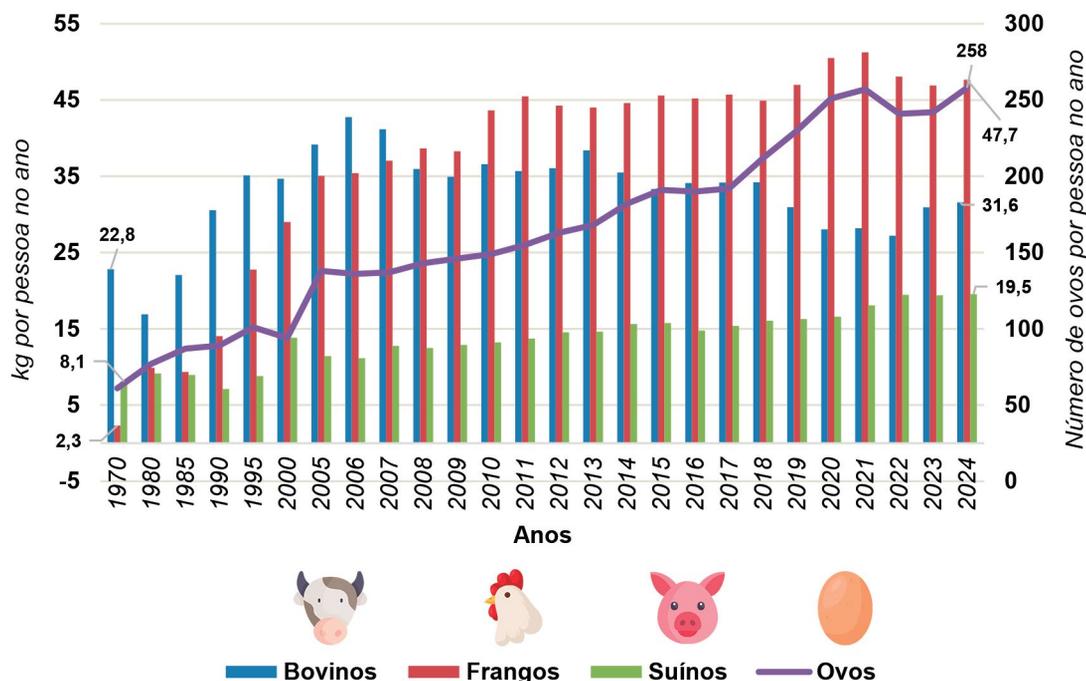
Fonte: Mdics e Banco Central do Brasil

Se considerados em dólar, os preços da carne de frango no mercado internacional em geral são estáveis, com excessão da queda observada em 2020 devido à pandemia. Ultimamente, a taxa de câmbio tem impulsionado os preços no Brasil, resultando em melhor remuneração dessa carne em reais por tonelada. Especialmente entre os anos 2020 a 2022 ocorreu significativa desvalorização do real frente ao dólar, o que favorece as exportações, mas penaliza as importações do país. Os preços internacionais e internos são importantes para garantir a lucratividade dos elos da cadeia avícola e resultam das condições da oferta e demanda do setor produtivo, dos preços do comércio internacional e também dos custos de produção. A ração das aves, composta principalmente por milho e farelo de soja, participa com cerca de 70% dos custos de produção.

Assim, o preço destes ingredientes tem importante impacto nos resultados econômicos das cadeias produtivas das carnes.

O bom desempenho do Brasil na produção e, conseqüentemente, na oferta das proteínas animais impactou positivamente no consumo *per capita*. Conforme consta na Figura 11, no ano de 1970, a carne bovina era a principal carne consumida, com 22,8 kg por pessoa/ano. A suinocultura naquela época também já estava implantada, apresentando consumo *per capita* de 8,1 kg, enquanto a avicultura de corte e postura era incipiente com consumo *per capita* de apenas 2,3 kg de frango e 61 ovos por ano. Passados 50 anos, a situação mudou especialmente para a avicultura que atingiu consumo *per capita* por ano de 48kg de frango e 250 ovos.

Figura 11. Consumo per capita de carne bovina, frango e suína no Brasil, 1970 a 2024



Fonte: IBGE, MAPA, CONAB, ABPA, ABIEC

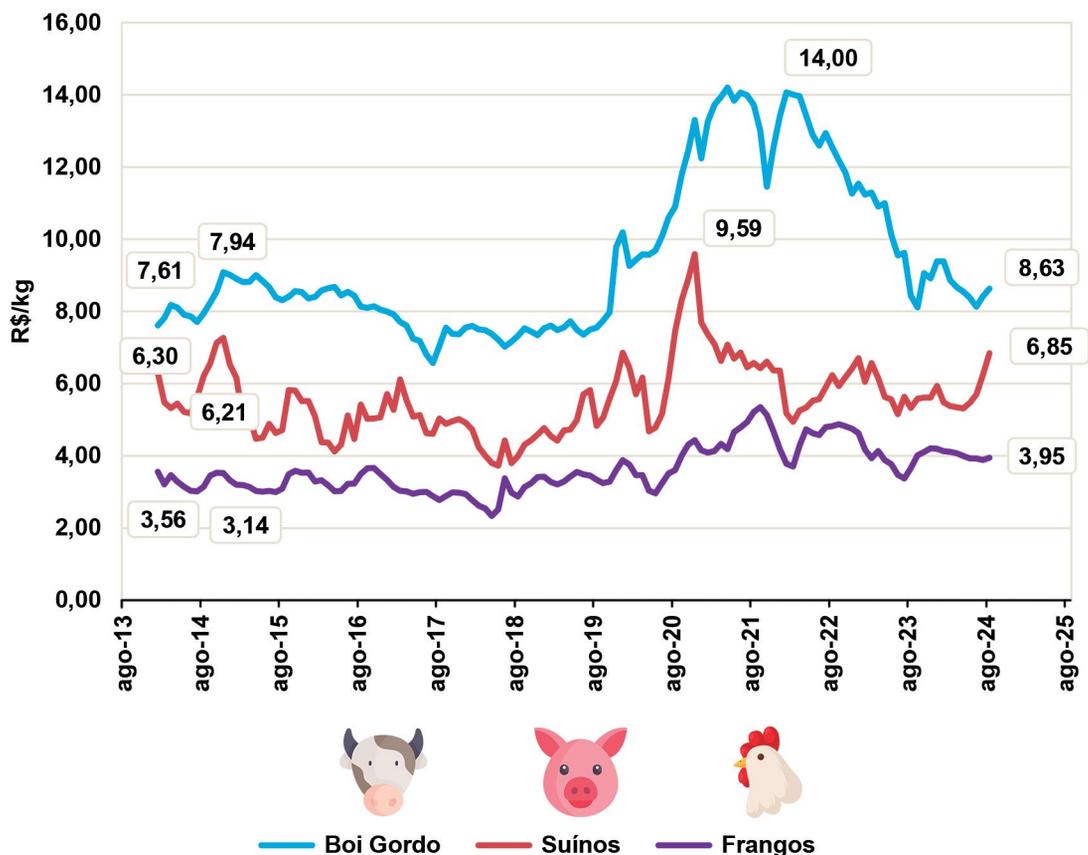


A evolução no consumo da carne suína foi menor, ainda assim observando-se aumento no consumo interno e nas exportações. Já a carne bovina teve um crescimento mais modesto, tanto na produção quanto no consumo interno, mas está indo bem nas exportações e na conquista do mercado internacional.

O consumo das carnes segue uma lógica de gostos e preferências do consumidor, preços de cada produto no mercado, qualidade, variabilidade e disponibilidade dos produtos. No mercado, produtos de preços menores, como o caso da carne de frango, em geral são mais consumidos. A Figura 12 apresenta o comportamento dos preços do boi gordo, do frango congelado e da carcaça suína em São Paulo, com dados do CEPEA/ESALQ. A primeira informação a observar é que a carne de frango apresenta preço menor e mais estável do que as demais. O segundo ponto é que a pandemia impactou o mercado, com reflexo nos preços das carnes que perduraram de 2020 até meados de 2023. Os preços reais gradativamente voltam à normalidade, ou seja, aos seus níveis históricos pré-pandemia.



Figura 12. Preço real das carnes suína, de frango e do boi gordo em São Paulo (R\$/kg; Jan 2014=100)



PREVISÃO DE CRESCIMENTO ENTRE 2024 E 2034

A Secretaria de Política Agrícola do MAPA publicou, recentemente, projeções para o período de 2024 a 2034, da produção, consumo interno e exportação, dos principais produtos do agronegócio brasileiro. A Tabela 2 mostra que a carne de frango lidera nas três variáveis, com previsão de crescimento de 28,4% na produção (atingindo 19,5 milhões de toneladas), 26,9% no consumo brasileiro e 29,7 nas exportações. Na sequência aparece a carne suína com incremento de 27,5% (atingindo 6,8 milhões de toneladas), 25,4% para o consumo e 17,5% nas exportações. Para a carne bovina as projeções para os próximos 10 anos são mais conservadoras, estimando-se um crescimento de 10,2% na produção (atingindo 11,3 milhões de toneladas) e de 6,8% no consumo. Para as exportações a situação é mais favorável, com projeção de 27,1% de crescimento.

As projeções da produção brasileira para 2034 indicam uma participação de 51,9% para a carne de frango e de 30% para a carne bovina, a qual mantém-se como a segunda mais produzida, mas com redução na sua participação, que era de 33,2% em 2024. A carne suína deve participar com 18,1% na produção nacional, mantendo a posição que possuía em 2024.

COMENTÁRIOS FINAIS

Os dados e análises apresentados indicam que no Brasil as cadeias produtivas da carne tiveram um bom desempenho em 2024. Nossa avicultura, ao longo da sua trajetória, tem demonstrado grande capacidade de resiliência e de superação de dificuldades. Sim, o setor está sujeito a eventuais ameaças como a ocorrência de Influenza Aviária em aves silvestres e em criações não comerciais e o surto da Doença de Newcastle. Ou mesmo sofrer o impacto das enchentes

Tabela 2. Previsão de crescimento das carnes entre 2024 e 2034

Carne	Produção milhões t		Cresc. 2034/24	Consumo milhões t		Cresc. 2034/24	Export. milhões t		Cresc. 2034/24
	2024	2034	%	2024	2034	%	2024	2034	%
Frango	15,2	19,5	28,4	10,1	12,8	26,9	5,1	6,6	29,7
Bovina	10,2	11,3	10,2	6,7	6,8	0,6	3,6	4,5	27,1
Suína	5,4	6,8	27,5	4,1	5,2	25,4	1,2	1,5	27,1

Fonte: MAPA, 2024

como a que ocorreu no Rio Grande do Sul e destruiu importantes estruturas de produção animal. Estes percalços estão sendo superados e o país segue sua trajetória de expoente na produção e exportação de proteínas de origem animal. No mercado mundial é possível antever um papel menos relevante da China nas importações de carnes. O país ainda sofre os efeitos da pandemia, que afetou sua força de trabalho, trouxe instabilidade à economia e redução na taxa de crescimento. Além disso, a economia mundial também está com sérios problemas como instabilidade política, crise energética e guerras, o que resulta em menor crescimento econômico. No Brasil, somam-se as dificuldades para ajustar seu déficit fiscal, reduzir taxas de juros e manter a inflação sob controle. Os ajustes nessas variáveis podem afetar a capacidade de compra e o crescimento do consumo *per capita* das carnes e sinalizam para a necessidade de cautela nos planos de crescimento dessas cadeias no país, pois elas dependem da estabilidade econômica e política aqui e no mundo.

A produção animal intensiva sofre com a elevação dos seus custos e com a dificuldade de repassar essas melhorias aos preços dos produtos. Cereais são usados nas rações e participam com grande peso nos custos da produção. São diversas as causas de variação nos preços dos grãos e estas merecem ser tratadas em análise específica. Contudo, o incentivo ao aumento da produção local como as iniciativas dos Estados de Santa Catarina e do

Rio Grande do Sul fomentando a produção dos cereais de inverno podem ajudar na equação de reduzir custos. Ainda assim, vale mencionar as adversidades climáticas, que causam redução das safras, a depreciação do real, que estimula exportações dos cereais e encarece os insumos importados, a operação dos portos do arco norte, com ferrovias e estradas que facilitam exportações por essa rota e elevam os preços do milho e da soja para as regiões deficitárias. Além disso, a vigorosa produção das carnes e o crescente uso do milho e da soja na produção de etanol e biodiesel, pressionam a demanda por cereais no país.

A avicultura brasileira sempre enfrentou e superou desafios. No entanto, a dimensão e a importância que possui amplia os impactos de um problema ou dificuldade. Mesmo no atual cenário, a expectativa é de que a avicultura e as cadeias das demais carnes estão preparadas para continuar crescendo e conquistando mercados. A estratégia adotada pelo setor, do crescimento equilibrado da produção com uso de alta tecnologia e baseado no potencial do consumo doméstico e das exportações, tem conduzido essas cadeias produtivas a uma posição de maior destaque no país e no mundo. ⁴⁶



As referências bibliográficas deste artigo podem ser obtidas no QR Code ao lado.

